

À comunidade de Esteio

Caros amigos e amigas esteienses, nossa comunidade segue juntando forças para superar os impactos que os eventos climáticos extremos nos impuseram em 2024. Além das perdas materiais, as enchentes acabaram afetando a vida das pessoas, causando sentimentos de insegurança e excessivo estado de vigilância, evidenciando a profundidade dos traumas que as enchentes provocaram em nossa comunidade. Já se passaram mais que um ano das grandes chuvas e, nesse tempo, é possível decantar compreensões importantes.

Emerge desta trágica experiência coletiva a necessidade de cuidar do Planeta para evitar que nosso comportamento agrave a crise climática, que tenhamos toda a atenção à nossa casa, mas também atenção ao bairro e à cidade. Que exercitemos nossa responsabilidade cidadã, incluindo as pessoas que dividimos nossa vida neste ambiente urbano, já que compartilhamos as consequências de nossas ações coletivas. Nesse sentido, no dia 4 de agosto, foi realizado um encontro de mulheres artistas com o objetivo de pensar ações de solidariedade que venham a promover o espírito da resiliência nas comunidades atingidas pelas enchentes.

Participaram da reunião Daianny Madalena Costa, doutora e mestre em educação; Rosângela Mendes de Ávila, escritora integrante do coletivo Mulheres de Escrita, professora da rede estadual, especialista pós-graduada em literatura; Rosane Gouvêa, ativista da educação, da cultura e da defesa do meio ambiente e Isabel Sommer, que atua na produção de fitoterápicos, artista visual e herbalista. O encontro do grupo de mulheres contou com a participação de Charles Scholl, coordenador da Nossa Área Movimento Pela Economia Solidária. A atividade foi acolhida na residência de Isabel, na rua Soledade. O coletivo entende que deve produzir uma feira de economia solidária e criativa a ser realizada em novembro, no bairro Novo Esteio, para contribuir com a reconstrução material e psicológica das pessoas.

Em síntese, entendemos que a arte é o caminho capaz de produzir novas cognições sociais que favoreçam a promoção ativa do sentimento de resiliência da comunidade. O coletivo tem a preocupação da recuperação material, estrutural e emocional das pessoas atingidas pelas enchentes de maio de 2024. Diante do impacto do evento climático extremo, que tende a se repetir com mais frequência segundo a comunidade científica que estuda o aquecimento global, manifestações de depressão podem afetar e dificultar a reestruturação das pessoas. O isolamento e a falta de perspectiva tendem a aprofundar os possíveis processos depressivos, que podem ser enfrentados a partir da promoção de encontros sociais organizados nos princípios da solidariedade, com abordagens humanizadas a partir da arte. Além disso, será necessário de nossa parte, compreender as ações destruidoras da vida no Planeta para que seja possível pensar e atuar em prol da preservação

da vida de todos os seres. É preciso romper com a lógica do abuso que foram manifestas ao longo dos dois últimos séculos, principalmente nas últimas décadas.

Se os eventos climáticos ofertaram o nexos caótico à comunidade, a proposta do coletivo é ressignificar o caos em cosmos pelo caminho da arte. A experiência vivida nas Feiras de Economia Solidária, que foram realizadas pela comunidade já no processo de reconstrução, comprovaram que atividades desta natureza promovem relações sociais de qualidade, que são fundamentais para enfrentar o isolamento depressivo das pessoas afetadas pelos eventos climáticos extremos. Nesse sentido, além de promover novas sinapses sociais, o coletivo defende novas condutas e hábitos que promovam a melhora na qualidade de vida das pessoas com relações sociais qualificadas na solidariedade e respeito ao meio ambiente.

Este coletivo tem como princípio fundante a solidariedade, que simbolicamente pode ser representada em um gesto de contato, em um abraço. Ao reagir, as pessoas deste coletivo demonstraram desejo de compartilhar seu tempo, com arte, em um ambiente em que a solidariedade possa fluir e produzir as somas que transcendem os simples resultados aritméticos. Para tanto, se dispuseram a ajudar e somar seus braços nessa reconstrução. Em síntese, o grupo se autodenominou Há Braços.

Estamos com os braços abertos para você.

